



# ENTREVISTA

Revista **Cultura & Extensão**

# Entrevista com a Reitora da UNEMAT, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Di Renzo.

A Universidade do Estado de Mato Grosso atualmente possui 19.750 acadêmicos, 1.384 professores, 696 profissionais técnicos, 161 cursos de graduação em diversas modalidades, 11 programas de pós-graduação institucionais, além das diversas estruturas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Gerir a complexidade dessa estrutura é o desafio da professora Ana Maria di Renzo, reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso. Nesta entrevista, a equipe editorial da Revista Cultura & Extensão UNEMAT conversou com a reitora sobre as concepções e perspectivas da Extensão Universitária na UNEMAT.



**RCEU – Temos, nos termos da lei e na prática acadêmica, que a Extensão Universitária é um dos pilares da instituição universitária e um lugar de formação por excelência. Reitora, na sua opinião, como a Extensão na universidade pode contribuir para melhorar a sociedade?**

**DI RENZO** - A Extensão Universitária é uma das principais ações das universidades, pois tem a função de articular as relações entre o ensino e a pesquisa e os resultados decorrentes dos projetos que envolvem estas atividades com a sociedade. É por meio da Extensão que se permite uma democratização dos saberes produzidos no interior das universidades brasileiras. Na Unemat, de modo especial, tem se concretizado como um espaço a mais de formação, uma vez que, envolvendo agentes da academia com ações que se estendem à sociedade, seja por meio dos vários Programas, Projetos, Cursos e Eventos, todos eles têm como objetivo não só formar pessoas, mas dar a conhecer os benefícios que tais ações produzem para a melhoria da qualidade de vida em sociedade. Entre programas macros, presentes em praticamente todos os campi da Unemat, podemos citar o Pibid (Programa de Iniciação à Docência) que articula o conhecimento gerado na universidade visando a formação de professores e o que de fato acontece nas práticas escolares, proporcionando uma ação de formação continuada porque envolve na maioria das vezes, professores, egressos dos cursos de licenciaturas. Com isto, a universidade pode repensar suas ações, efeitos que o trabalho de extensão do conhecimento faz ressoar. Semelhante a este programa, temos um outro, denominado Novos Talentos. Este trabalho promove a produção de protagonismos tanto em professores quanto em alunos da rede básica de ensino, posto que as ações partem dos agentes universitários a fim de estimular a investigação crítica, despertando a autoestima para a produção de saberes.

**RCEU - Como as ações de Extensão podem interferir positivamente na formação de profissionais comprometidos com os desafios da sociedade?**

DI RENZO – A extensão é o lugar, por assim dizer, mais concreto da formação profissional, pois é por meio dela que o futuro profissional toma contato com o campo onde exercerá sua profissão. Não importa qual seja esta, é no contato direto com o espaço de trabalho que a sociedade pulsa e se mostra de modo mais intenso. Essa proximidade com a realidade social é importante porque às vezes a universidade, em suas atividades formativas e de investigação científica, se acomoda em mundos imaginários e se distancia de uma percepção mais justa do real. Dessa proximidade vem também um melhor conhecimento, seja da comunidade acadêmica por parte da sociedade ou vice-versa. A possibilidade mútua de reconhecimento é importante para que a universidade possa definir suas ações que, dessa forma, serão mais adequadas às necessidades da sociedade. Logo, é pela extensão que a universidade encontra seu sentido de existir, superando um fosso entre o real e o imaginário nas relações entre conhecimento e os sujeitos sociais.

RCEU - Quanto à Cultura – elemento fundamental da e para a sociedade - qual é ou quais são, em sua opinião, as políticas que podem ser implementadas para a sua (da cultura) valorização, fomento e democratização do acesso?

DI RENZO – A cultura, entendida como algo que independe da universidade, pode ser tão diversificada quanto um determinado povo, um país. No caso do Brasil, a diversidade cultural é um dos motivos característicos da identidade nacional, seja pela dimensão territorial do país, seja pelo processo histórico de sua formação, resultante da convivência de povos vindos de vários lugares somada a uma quantidade importante de etnias indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos entre outros. A própria academia possui sua cultura, o que chamamos de cultura acadêmica, que inclui atividades educativas de ensino, pesquisa, extensão e de gestão. A cultura, assim, diz respeito a uma multiplicidade de aspectos, desde os que compõem um universo de pessoas que produzem arte até costumes e práticas sociais dos povos, abrangendo indiscriminadamente vários saberes, o que faz da extensão universitária um lugar privilegiado para a democratização do acesso aos bens culturais da sociedade e, por e através dela, promover a justiça social. A nossa gestão frente à Unemat quer valorizar cada vez mais a proximidade da universidade com a sociedade pelo fomento cada vez maior de ações, projetos e políticas culturais como uma forma de devolver para a população um pouco do que é produzido na academia, com também o de dar visibilidade aos bens culturais sociais de tradição, valorizando-os como partes da identidade de um povo.

RCEU - Ainda em relação ao tratamento dado à área de cultura nas universidades públicas estaduais pela política federal no que se refere, por exemplo, ao Programa + Cultura que lançou o Edital N. 30 de 7 de setembro de 2014, cujo fomento é destinado apenas para projetos culturais contemplando as IES federais e excluindo as estaduais e municipais, quais as ações reivindicativas concretas que a Unemat tem agenciado junto aos governos tanto na esfera estadual como na federal?

DI RENZO – A Unemat é uma instituição, dentre outras, que vem fazendo gestão junto a Abruem (Associação Brasileira de Reitores de Universidades Estaduais e Municipais) para que o governo federal reconheça a importância das IES estaduais e municipais e dê tratamento semelhante às estaduais ao que é dado às Instituições Federais. Basta lembrar que as IES estaduais e federais dividem aproximadamente 50% do número de matrículas no ensino superior *público* brasileiro com as federais e não lhes são dados os mesmos direitos democráticos. Ao contrário, tem como nesse edital “+ Cultura” um espaço discriminatório, uma vez que garantia apenas às IFES o direito de concorrência no pleito do recurso destinado na referida chamada pública. Na verdade deveriam os ministérios, quer da Educação, da Cultura, do Esporte, etc., contribuir com o custeio e manutenção dessas universidades, já que o ensino superior é uma responsabilidade da União e que vem sendo dividida com os governos estaduais. A Abruem já conseguiu alguns avanços importantes como a criação de uma frente parlamentar mista composta por senadores e deputados que defendem

inclusive recursos federais para o financiamento de infraestrutura dessas universidades. Um movimento com o qual nos envolveremos fortemente a fim de buscarmos recursos externos como uma possibilidade a mais de valorização das culturas.

RCEU - Como a Unemat pode contribuir - e também ser beneficiada em termos de matéria para pesquisa, investigação e formação de pessoas - com a integração com a sociedade por meio de projetos sociais e culturais?

DI RENZO – A Unemat, e todas as universidades, só tem razão de existir se conseguir responder às necessidades da sociedade naquilo que é da sua competência, a saber, sua missão clássica de formar pessoas cidadãos para atuar no mercado de trabalho de forma ética e melhorar o mundo em que vivem. Quem ganha? Essa pergunta só pode ser respondida se compreendermos que os benefícios são coletivos, de toda a sociedade. A universidade é uma instituição importantíssima que, durante toda a história de sua formação, efetivou-se como instituição de cultura científica, de criação e de inovação. Entretanto, se sua missão tradicional tem sido a de formar profissionais, a universidade depara-se a cada dia com novos desafios, posto que a sociedade está em constante transformação. Projetos de extensão e de cultura permitem que a comunidade acadêmica, professores, estudantes e técnicos se alicercem numa tarefa que articula a cultura científica, da qual falamos, com saberes produzidos pela academia e pela sociedade que, em muitos casos, ficam obstruídos pela distância entre elas. A extensão propicia a universidade olhar para ela mesma e com isto melhorar seus processos formativos.

RCEU - Na sua gestão, como pretende dirigir as ações de Esporte e Lazer? O que a Universidade pode oferecer para incentivo de ações nessa área, visto que o Estado possui territórios de risco social, principalmente para crianças e jovens, como a droga e o crime?

DI RENZO –Algumas medidas foram implementadas já na gestão passada - da qual participamos ocupando o cargo de pró-reitora de graduação - como a oferta de novas modalidades de bolsas que privilegiaram o atendimento profissional para a sociedade, como a “Bolsa Esporte e Cultura”. No entanto, sabemos que as demandas sociais do Estado são muito maiores que a nossa capacidade de atender, por isso é necessário fomentar cada vez mais a prática integradora da academia e sociedade. Consideradas as condições de produção, a Unemat tem projetos muito belos e ricos, com efeitos práticos e resultados satisfatórios como ações que se ocupam de esporte para a terceira idade, há bolsas que apoiam iniciativa de professores e alunos da Unemat na recuperação de jovens, há programas que fomentam a agricultura familiar e funcionam como órgãos informativos; projetos de cinema, circo, teatro, música, dança, enfim, há parcerias com os Ministérios da Cultura e do Esporte para o trabalho com crianças de periferias urbanas. Mesmo com todos esses exemplos, sabemos que a demanda por atendimento ainda é grande e crescente. Por isso, valorizar e apoiar as ações de prevenção por meio do Esporte, Lazer e Cultura sempre será um meta a ser perseguida na nossa gestão, tanto que propusemos em nosso Caderno de Propostas, no eixo 3, fomentar ações e atividades extensionistas no âmbito da cultura, do esporte e lazer, de modo a valorizar saberes existentes acadêmicos e não acadêmicos.

RCEU - Como hoje na Unemat seria possível aprimorar as relações intra-institucionais entre as Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão?

DI RENZO – Nos dias atuais não se pensa mais a universidade como um tripé, de ensino, pesquisa e extensão, mas pensa a universidade com quatro pilares, acrescentando às outras três a gestão, um pilar igualmente importante para que as ações fins possam ser desenvolvidas a contento. Nossa função como gestores da Unemat é melhorar os procedimentos de gestão de forma a trabalhar de modo indissociado, a fim de que as ações alcancem maior eficácia. Nenhuma ação pode ser

desencadeada se antes não fora planejada em conjunto e considerando o alcance orçamentário. Pensamos com esta estratégia qualificar os investimentos, ou seja, produzir maiores efeitos sociais com menos recursos. Entretanto, é preciso informatizar, pois a tecnologia nos permite economizar tempo e o re-trabalho em muitos casos. Os sistemas de gestão acadêmica são apenas um exemplo. Precisamos investir muito mais de forma que tais sistemas possibilitem uma articulação mais célere entre todas as pró-reitorias, inclusive as chamadas pró-reitorias meio. Embora cada pasta tenha funções por vezes específicas, não deve perder uma visão de organicidade, de modo que, integradas, todas possam alcançar o resultado desejado daquilo que foi proposto: atender bem a sociedade como um ensino de qualidade, com pesquisas e ações de extensão consequentes para a sociedade que a mantém.

RCEU - O ensino de Graduação é, na Unemat e em qualquer boa universidade, um lugar fundamental de formação. Integrar a Extensão universitária nos PPCs é uma orientação das diretrizes curriculares, bem como de lugares normativos que tratam do desenvolvimento do ensino superior. Como a senhora pensa a execução efetiva de ações extensionistas como parte do processo formativo dos estudantes e, ainda como isso, na sua opinião, poderia refletir na melhoria da qualidade do ensino?

DI RENZO – Nos últimos anos, a Unemat está atenta com as mudanças nos processos **formativos inovadores tanto em nível nacional quanto internacional. Razão pela qual** procura modernizar suas ações de modo que contemple a formação humana e a profissional. Enquanto estive à frente da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, nos últimos quatro anos, trabalhamos muito para a revisão das nossas matrizes curriculares, visando a flexibilização dos currículos e a implementação de sistema de créditos, promovendo uma revisão dos componentes tradicionais que sustentam a ordem e a organização dos nossos currículos. Também implementamos na Unemat uma forte política na adesão ao Pibid, que visa valorizar e fomentar as licenciaturas; no programa de Células Cooperativas de Aprendizagem visando formar profissionais proativos e aptos ao trabalho em equipe, entre outras ações. Mesmo assim, não podemos ficar só nisso, pois a cada dia é fundamental que a universidade ensine a resolver problemas e pense os desafios concretos da sociedade. Essa metodologia de ensino, o PBL (Problem-Based Learning) por exemplo, método responsável pelo ensino das bases teóricas do curso de medicina, traz aspectos essenciais que descaracterizam o modelo tradicional que departamentaliza as formas de aprendizagem dos alunos. Além disso, a dialética entre teoria e prática produz um contato direto com a situação real de sua aplicação. Com isto, sensibilizamos ainda o processo formativo, uma vez que permite a relação direta com os sujeitos sociais. Logo, quanto mais os currículos envolverem ações extensionistas, maiores serão os efeitos na formação de profissionais conhecedores das realidades teorizadas, apenas.

RCEU – Na Unemat, o ensino de graduação é ofertado em várias modalidades, entre elas o ensino a distância e o programa de formação parcelada. Quais são seus planos para essas modalidades?

DI RENZO – A Unemat sempre foi pioneira na oferta de cursos específicos e diferenciados. O Programa de Formação Parcelada, por exemplo, existe há mais de duas décadas e é exemplo para várias universidades no país, pois foi responsável pela transformação educacional em regiões carentes de Mato Grosso. A educação indígena também foi uma ação pioneira da Unemat em toda a América Latina, e hoje estamos investindo na Educação a Distância. Entendo que as distâncias geográficas em Mato Grosso impossibilitam que a universidade atenda toda a demanda populacional, mas por meio do ensino a distância é possível garantir uma educação formativa de qualidade de modo a suprir a carência do nosso estado. Em minha opinião a Educação a Distância é um modelo educacional do presente. Já que temos cada vez mais acesso às tecnologias da informação disponíveis, temos que utilizá-la para melhorar a vida em sociedade. Na nossa gestão, temos o compromisso de valorizar, fomentar e fortalecer o ensino diferenciado em suas

modalidades para que a Unemat, numa ação extensionista, possa cumprir o papel de formar profissionais e contribuir com o desenvolvimento de Mato Grosso.

RCEU – Para concluir, Professora, o que você gostaria de marcar como diferença na sua gestão relacionado à atuação da Unemat pela Extensão e pela Cultura?

DI RENZO – É importante salientar que se estou reitora hoje é porque acredito no poder transformador da Educação. Sei e sou exemplo vivo de que a educação transforma e por isso mesmo minha gestão vai primar sempre por ações cada vez mais de qualidade, de eficiência, visando atendimento à sociedade. Quero valorizar as ações integradas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para que Mato Grosso seja cada vez mais transformado por meio da Educação Superior. Portanto, as ações de extensão em seus mais variados aspectos, serão fortalecidas, a começar por possibilitar à Assessoria de Comunicação, a produção de ações de divulgação mais efetivas, valendo-se das mais variadas mídias. Acredito muito na ação conjunta através da ABRUEM na busca de democratização de acesso aos editais de fomento de cultura, esporte e lazer. Iremos também estreitar os laços com a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, com os ministérios correspondentes a fim de captar recursos para fomentar outras tantas ações; pretendemos ainda investir em fomentos internos para viabilizar ações culturais e esportivas que resultem em benefícios sociais e deem visibilidade à diversidade cultural de todo o Estado e dos povos em geral. Por fim, manter e ampliar as ações que a PROEC já desenvolve, promovendo ainda mais o fortalecimento de uma política da indissociabilidade entre as ações de formação de um modo geral.